

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**AMANDA FLÔR COELHO**

**AUDITORIA INTERNA – UM ESTUDO NO CONTROLE DE ESTOQUE DE UM  
CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE UMA REDE DE SUPERMERCADOS**

**CRICIÚMA**

**2017**

**AMANDA FLÔR COELHO**

**AUDITORIA INTERNA – UM ESTUDO NO CONTROLE DE ESTOQUE DE UM  
CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE UMA REDE DE SUPERMERCADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Me. Leonel Luiz Pereira

**CRICIÚMA**

**2017**

**AMANDA FLÔR COELHO**

**AUDITORIA INTERNA – UM ESTUDO NO CONTROLE DE ESTOQUE DE UM  
CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE UMA REDE DE SUPERMERCADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Criciúma 06 de 07, 2017.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Leonel Luiz Pereira - Mestre - (UNESC) - Orientador

---

Prof. Luciano Ducioni - Especialista – (UNESC) - Examinador

---

Prof. Realdo da Silva - Especialista – (UNESC) - Examinador

**Aos meus pais pelo exemplo de vida e amor  
transmitido a mim, dedico esta vitória.**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus pela conquista dessa importante etapa da vida, por me proporcionar saúde, forças e sabedoria em todos os momentos e por ser a motivação de todas as minhas escolhas.

Aos meus pais amados, minha inspiração eterna, por todas as palavras nos momentos difíceis dessa caminhada. A minha irmã, pela paciência e motivação repassada a mim todos os dias.

Ao meu namorado, família, amigos, obrigado por todo amor e dedicação que recebo e carrego comigo.

Aos professores, por todas suas sabedorias e que me proporcionaram novos conhecimentos, os quais foram imprescindíveis para o alcance de meus objetivos e em especial ao meu orientador Leonel Luiz Pereira por toda a atenção e conhecimento repassado a mim.

Agradeço a todas as pessoas que de algum modo, nos momentos difíceis e ou apreensivos, fizeram ou fazem parte de minha vida, agradeço a todos.

**“Tudo é possível ao que crer.”  
(Marcos 9:23)**

## RESUMO

A auditoria é utilizada como ferramenta de gestão das empresas, pois fornece aos gestores as informações e dados que demonstram sua realidade. Os controles internos são como um instrumento imprescindível, porque com ele, devem-se detectar as irregularidades de atos intencionais e não intencionais, justamente para que se possam encontrar as rupturas em suas atividades, no qual ajudam a empresa na busca de melhores resultados. Portanto, o objetivo deste estudo, é identificar os principais fatores que estão levando a divergências dos estoques levantados pela auditoria interna da empresa. Em relação à metodologia o problema da pesquisa enquadra-se como qualitativa e os objetivos caracterizam-se como descritivo, para tanto foi utilizado o procedimento de estudo de caso, uma vez que a proposta foi identificar questões relacionadas a rupturas nos estoques da empresa. O estudo permitiu concluir que o fator principal que leva a ruptura nos estoques diz a respeito é as atividades operacionais realizadas pelos estoquistas, e, mesmo a empresa possuindo vários tipos de controles, pode-se afirmar que realmente essas rupturas afetaram os custos da empresa os quais totalizaram aproximadamente 700 mil reais. Com isto, percebe-se que o papel da auditoria interna, não se restringe somente em revelar erros, falhas ou fraudes na empresa, mas sim detectar e indicar as rupturas encontradas, para que possam ser tomadas providências para minimizá-las ou eliminá-las.

**Palavra-Chave:** Auditoria Interna. Controle Interno. Estoque.

## **LISTA DE QUADROS E FIGURAS**

Quadro 1 - Diferenças entre auditoria externa e auditoria interna.

Quadro 2 – Organograma de Diretoria da empresa.

Quadro 3 – Organograma centro de distribuição.

Figura 1 – Auditoria das cargas realizada pela rede de supermercado.

Figura 2 – Auditoria de cargas.

Figura 3 – Auditoria dos corredores do Centro de Distribuição.

Figura 4 – Erros por equipes.



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CD – Centro de Distribuição

CFC - Conselho Federal de Contabilidade

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

NBC – Normas Brasileiras de Contabilidade

PEPS – Primeiro que Entra Primeiro que Sai

UEPS – Último que Entra Primeiro que Sai

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1 TEMA, PROBLEMA E QUESTÃO PROBLEMA .....	12
1.2 OBJETIVOS .....	13
1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA .....	13
1.4 ESTRUTURA DO ESTUDO .....	14
<b>2 AUDITORIA</b> .....	<b>15</b>
2.1 CONCEITO DA AUDITORIA .....	15
2.1.1 Objetivo da auditoria .....	16
2.1.2 Objeto da auditoria .....	17
2.1.3 O auditor .....	18
2.1.4 Diferença entre auditoria interna e externa .....	19
2.1.5 Vantagens e desvantagens da auditoria interna .....	20
2.1.6 Normas da auditoria .....	21
2.1.7 Relatório da auditoria .....	21
2.2 CONTROLE INTERNO .....	22
2.2.1 Conceitos e sua importância .....	22
2.2.2 Objetivos do controle interno .....	24
2.2.3 Tipos de controle interno: preventivo, detectivo e corretivo .....	24
2.2.4 Diferença entre controle interno e auditoria interna .....	25
2.2.5 Fraudes e erros no controle interno .....	26
2.3 ESTOQUES .....	26
2.3.1 Auditoria dos estoques .....	27
2.3.2 Como reduzir custos e eliminar perdas .....	27
2.3.3 Inventário físico .....	28
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	<b>30</b>
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO .....	30
3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS .....	31
<b>4 ESTUDO DE CASO</b> .....	<b>32</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA .....	32
<b>4.2 DIAGNÓSTICO PARA ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>33</b>
4.2.1 Setores analisados pela auditoria interna .....	34

<b>4.2.2 descrição dos relatórios da auditoria interna.....</b>	<b>34</b>
4.3 DEPÓSITO VIRTUAL.....	38
4.4 ANÁLISE GERAL.....	39
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo serão apresentados o tema, problema, a questão problema, os objetivos geral e específicos, a justificativa da pesquisa e também a estrutura do trabalho.

### 1.1 TEMA, PROBLEMA E QUESTÃO PROBLEMA

A auditoria é importante para as organizações, pois é uma ferramenta fundamental para o controle interno, auxiliando a obter informações claras e verdadeiras, pois as organizações estão cada vez mais preocupadas em se destacar, então, buscam mecanismos que os auxiliem na tomada de decisão.

Existem dois tipos de auditorias que são desempenhadas de maneiras semelhantes, a auditoria externa e a auditoria interna, porém a auditoria externa é realizada por auditores independentes, e tem o objetivo de examinar as demonstrações contábeis, e emitir um parecer ou opinião sobre a empresa em questão. Já a auditoria interna atua de forma periódica em todas as atividades da empresa, verificando constantemente os controles internos e a execução de rotinas administrativas.

A auditoria interna desempenha papéis variados na empresa, ou seja, identifica todos os processos internos, com isso, existem várias auditorias designadas para setores diferentes, como por exemplo: auditoria contábil e financeira, a auditoria operacional, auditoria fiscal, auditoria trabalhista, auditoria interna, auditoria externa, entre outras.

Assim, a auditoria interna de estoque veio para auxiliar as empresas a fazer seu devido controle. O controle interno de estoque é fundamental, para que as empresas tenham acesso sobre as movimentações do estoque, conferência, fiscalização dos produtos e também para identificar as fraudes e erros que causam as rupturas no estoque, se tornando muito útil para a realização de novos pedidos de compra, e para a confiabilidade do controle, solucionando as divergências encontradas e evitando ao máximo essas rupturas.

As empresas estão incluindo em seu sistema de gestão, a auditoria interna de estoque, que acompanham diariamente as movimentações físicas e sistemáticas dos estoques, e assim, em forma de relatórios, demonstram como as divergências ocorrem na empresa e em quais setores estas divergências são mais frequentes.

Por isso o presente trabalho traz o seguinte questionamento: Quais fatores estão levando a divergência de estoque percebida pela auditoria interna de um centro de distribuição de uma rede de supermercados?

## 1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho consiste em identificar os principais fatores que estão levando a divergências dos estoques percebidos pela auditoria interna da empresa.

Para atingir o objetivo geral, têm os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os tipos de controles de estoque na empresa;
- Verificar os apontamentos da auditoria interna em relação aos estoques dos produtos;
- Analisar as divergências e verificar se as mesmas afetam ou não os custos da empresa.

## 1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

O estoque físico constitui o principal item do ativo de muitas empresas, e a área de estoque oferece ao auditor o aprimoramento dos controles e redução de custos. A auditoria de estoque começou a ser utilizada como uma ferramenta estratégica de gestão porque as empresas sentiram a necessidade de melhorar seus ativos.

Esta auditoria tem o objetivo de verificar se os itens físicos estão compatíveis com os dados registrados no sistema de dados, assim, está diretamente ligada com o inventário e os resultados, analisando as possíveis causas de ineficiência na empresa.

Nos trabalhos de auditoria interna a verificação dos estoques é extremamente importante. Os empresários estão demonstrando um interesse maior pelos métodos adotados ao controlar os estoques, porque as pressões competitivas sobre os preços e os lucros estão cada vez maiores.

A auditoria interna dos estoques necessita de muita atenção do auditor e devendo estar bem informado e melhor preparado para que seus serviços sejam satisfatórios, verificando o estoque físico existente e confrontando com os registros, já que os dados constituem um item muito importante do ativo circulante das empresas.

Portanto, é de grande importância para as empresas, pois a auditoria interna deve passar maior confiabilidade dos dados do estoque, e tende a auxiliar no descobrimento dos principais problemas, e também auxiliar nas tomadas de decisões.

#### 1.4 ESTRUTURA DO ESTUDO

Finalizado o capítulo introdutório, o trabalho está estruturado com os seguintes capítulos: Fundamentação teórica; procedimentos metodológicos; análise dos dados e por fim, as considerações finais.

Nos estudos teóricos serão abordados temas relativos a auditoria interna e sua importância para o controle de estoque de uma organização. Após, são propostos os procedimentos metodológicos, com os objetivos, estratégias da pesquisa. Em seguida, demonstram-se as análises dos dados levantados no estudo de caso. Por fim, realizada as considerações finais e possíveis sugestões.

## 2 AUDITORIA

A auditoria é de extrema importância para as organizações, pois os empresários conseguem obter informações mais confiáveis de sua empresa, podendo ser uma auditoria interna ou externa.

Segundo Crepaldi (2000) a auditoria é uma ferramenta de gestão para a empresa, e por meio dos exames e das demonstrações confirma a posição patrimonial e financeira da entidade.

A auditoria examina as operações da empresa para analisar se está de acordo com as normas legais e contábeis, sendo utilizada como utensílio para a administração da empresa, proporcionando maior credibilidade nas informações e reduzindo o índice de erros em suas atividades.

### 1.5 CONCEITO DA AUDITORIA

O conceito de auditoria surgiu na Inglaterra por volta do século XIV, devido a necessidade de verificar e controlar os procedimentos e as informações desenvolvidas com as atividades econômicas da época.

Com a evolução e crescimento do mercado, as empresas sentiram a necessidade de investir no desenvolvimento tecnológico e conseqüentemente aprimorar seus controles internos, e com o aumento da concorrência tornaram mais competitivos os seus produtos. Pela necessidade de se obter uma garantia da fidedignidade das informações derivadas dos registros contábeis, surge uma técnica contábil, a Auditoria. ( ATTIE, 2011).

Com o crescimento da economia, surgiu a necessidade de se efetuar os registros de forma segura, assim os trabalhos da auditoria foram evoluindo, tornando-se uma ferramenta de gestão para as empresas.

“A auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado”. (ATTIE, 2011, p. 5). Ou seja, compreende o exame de documentos, livros, registros e obtenção de informações, internas e externas, relacionadas com o controle do patrimônio, verificando os dados da empresa,

certificando os dados contidos, fazendo um exame de setor ou segmento da contabilidade, para comprovar os dados estudados e após, emitir um parecer ou opinião do setor auditado.

Caracteriza-se pelo levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade, constituindo um conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão de parecer sobre a adequação, consoante os Princípios Fundamentais de Contabilidade e pertinentes à Legislação específica (CREPALDI, 2012).

Considerando que os dados contábeis espelham a realidade econômica e financeira da empresa e o objetivo da auditoria é justamente dar credibilidade aos dados da empresa, assim, a auditoria tem se tornado imprescindível, ganhando espaço e maior reconhecimento.

### **1.5.1 Objetivos da auditoria**

O principal objetivo da Auditoria Contábil é verificar se as demonstrações contábeis refletem adequadamente a situação patrimonial, financeira e econômica das empresas, e para isso o auditor precisa planejar muito bem o seu trabalho, com intuito de colher evidências que comprovem as informações contábeis da empresa.

Conforme Attie (2011, p. 12), “[...] o objetivo principal da auditoria pode ser descrito, em linhas gerais, como sendo o processo pelo qual o auditor se certifica da veracidade da totalidade das demonstrações contábeis preparadas pela companhia auditada”.

O objetivo do exame normal de auditoria das demonstrações contábeis é expressar uma opinião sobre a propriedade das mesmas com intuito de verificar todas as informações obtidas na empresa e detectar fraudes e erros que costuma aparecer nas análises da auditoria, visando eliminar este problema.

Para Hoog e Carlin (2008, p. 54), a auditoria tem como objetivo principal:

Proporcionar credibilidade as informações divulgadas através dos balanços e demais peças contábeis pelas sociedades empresarias em geral, fazendo com que os bens, direitos e obrigações estejam demonstrados e valorizados dentro das práticas contábeis.



O objetivo do exame normal de auditoria das demonstrações contábeis é expressar uma opinião sobre a propriedade das mesmas. Assim na auditoria interna, o objetivo é a emissão de relatório sobre os controles internos, enquanto na auditoria externa é a emissão de parecer.

Em seu exame, o auditor utiliza os critérios e procedimentos que lhe traduzem provas que assegurem a efetividade dos valores apostos nas demonstrações financeiras, por outro lado, cerca-se dos procedimentos que lhe permitem assegurar a inexistência de valores ou fatos não constantes das demonstrações financeiras que sejam necessários para seu bom funcionamento (CREPALDI, 2012).

É possível perceber que o objetivo da auditoria é prestar assistência à administração, proporcionando análise e recomendações a respeito das atividades examinadas. É por meio da verificação dos dados contábeis que o auditor emite sua opinião e orienta a administração, proporcionando ao administrador total segurança e confiança para tomada de decisões necessárias.

### **1.5.2 Objeto da auditoria**

A auditoria tem por objeto todos os elementos de controle do patrimônio, destinando-se a investigar as demonstrações contábeis e confirmar se estas retratam a real situação, tanto financeira quanto patrimonial da empresa.

O objeto da auditoria é o conjunto de todos os elementos de controle do patrimônio administrado, os quais compreendem registros contábeis, documentos, fichas, arquivos e anotações que comprovem a legitimidade dos atos da administração bem como sua sinceridade na defesa dos interesses patrimoniais (CREPALDI, 2007).

A auditoria, então, tem por objeto todos os elementos de controle do patrimônio administrado, ou seja, tudo o que comprova a legitimidade dos atos da administração, sendo por meio de registros contábeis, anotações, entre outros.

### **1.5.3 O auditor**

O termo “Auditor” provém da palavra inglesa “*to audit*” que dentre outros significados está o de examinar e corrigir. Assim, pela complexidade do seu trabalho,

lhe é exigido aprimoramento contínuo, a fim de executar o seu trabalho de forma eficaz.

Para Almeida (2010, p. 29), “de nada valia a implementação desses procedimentos internos sem que houvesse um acompanhamento, no sentido de verificar se estes estavam sendo seguidos pelos empregados da empresa”

Nos dias atuais, enquanto para o auditor externo é exigido que o mesmo seja habilitado e registrado no CRC (Conselho Regional de Contabilidade), na categoria de contador, para o auditor interno esta exigência não se faz necessária.

Define-se, portanto auditor, como:

O profissional que, possuindo competência legal como contador e conhecimentos em áreas correlatas, como tributos, modernas técnicas empresariais e outras, aliados aos conhecimentos de normas e procedimentos de auditoria, procurará obter elementos de satisfação que o levam a fundamentar e a emitir sua opinião sobre o objeto de estudo (sistemas de controles internos, demonstrações contábeis, etc.) (PEREZ e Hernandez, 2012, p.12).

O auditor deve inteirar-se das técnicas necessárias para mensurar as demonstrações contábeis e emitir seu parecer, pois é a partir de sua opinião que a administração tomará suas decisões.

Para Crepaldi (2007, p. 6), “O papel primeiro do auditor não é detectar fraudes, mas se no decurso de seu trabalho ele as descobre, comunica, através de seu relatório, os efeitos correspondentes.”

Por isto, o auditor não corrige os problemas, não concretiza o trabalho e não toma decisões, mas atua na verificação da integridade e adequação das informações da entidade, auxilia a empresa no cumprimento dos seus objetivos e principalmente manifesta sua opinião acerca dos dados coletados.

#### **1.5.4 Diferença entre auditoria interna e externa**

O auditor externo é responsável pela emissão de seu parecer sobre os dados examinados da empresa que está prestando a auditoria, mas não tem nenhuma ligação direta com a empresa, e sim, total independência.

Segundo Franco e Marra (2001, p. 218) “uma das características que distingue a auditoria externa é justamente o grau de independência que o auditor pode e deve manter em relação à entidade auditada [...]”.

A auditoria interna tem o intuito de averiguar os lançamentos contábeis, avaliando assim a confiabilidade do sistema operacional da empresa, e tem por responsabilidade adequar os controles internos para que possam transmitir dados corretos, agilizando nos trabalhos da empresa.

Já o auditor interno é dependente da empresa, pois é um funcionário que realiza as funções de auditoria, é responsável pelos seus atos somente perante a empresa na qual exerce suas atividades, seus relatórios terão uma influência menor no campo externo, já que estes relatórios são dirigidos à presidência da empresa.

Conforme Crepaldi (2011, p.35)

o auditor interno é uma pessoa de confiança dos dirigentes; está vinculado à empresa por contrato trabalhista continuado e sua intervenção é permanente. Sua área de atuação envolve todas as atividades da empresa; predominam a verificação constante dos controles internos, a manipulação de valores e a execução de rotinas administrativas.

A auditoria interna é importante para a empresa, pois realiza seus trabalhos diários e continuamente na empresa, passando uma maior confiabilidade dos dados do controle interno.

A fim de evidenciar as principais diferenças entre as auditorias externa e interna, segue quadro 1:

Quadro 1 – Diferenças entre auditoria externa e auditoria interna.

ELEMENTOS	AUDITORIA EXTERNA	AUDITORIA INTERNA
Sujeito	Profissional Independente	Auditor interno (funcionário da empresa)
Ação e Objetivo	Exame das demonstrações financeiras	Exame dos controles operacionais
Finalidade	Opinar sobre as demonstrações financeiras	Promover melhorias nos controles operacionais
Relatório Principal	Parecer	Recomendações de controle interno e eficiência administrativa
Grau de independência	Mais amplo	Menos amplo
Interesses no trabalho	A empresa e o público em geral	A empresa
Responsabilidade	Profissional, civil e criminal	Trabalhista
Número de áreas cobertas pelo exame durante um período	Maior	Menor

Intensidade dos trabalhos em cada área	Menor	Maior
Continuidade do trabalho	Periódico	Contínuo

Fonte: Crepaldi (2012, p. 45)

Apesar das diferenças, tanto a auditoria interna quanto a externa, produzem informações a cerca dos elementos contábeis, visam dar credibilidade desses dados. A auditoria interna orienta a administração examinando todos os segmentos da empresa diariamente; já a auditoria externa, examina as demonstrações contábeis verificando se está dentro dos parâmetros de normas da auditoria e princípios contábeis.

### **1.5.5 Vantagens e desvantagens da auditoria interna**

Como os auditores internos têm uma permanência maior dentro da empresa, isso permite que façam um planejamento maior do seu trabalho, acompanhe todos os processos e faça verificações periódicas de todos os fatos e atos ocorridos na empresa.

Franco e Marra (2001) dizem que a vantagem da auditoria interna é a existência dentro da própria organização, de um departamento que exerce o permanente controle prévio, concomitante e conseqüentemente de todos os atos da administração.

Já a respeito da desvantagem da auditoria interna, Franco e Marra (2001) descrevem como desvantagem da auditoria interna os relacionamentos dos funcionários, que pode ser um agravante para o levantamento dos dados.

Os laços de amizade entre funcionários desse departamento e dos demais setores da empresa poderão provocar um enfraquecimento no rigor dos controles e na fiscalização dos serviços.

### **1.5.6 Normas da auditoria**

As Normas Brasileiras de auditoria são regras ditadas pelos órgãos reguladores da profissão contábil no Brasil e tem por objetivo a regulação da profissão e atividades.

Em relação às normas de auditoria, para Crepaldi (2007, p. 159), “elas estabelecem conceitos básicos sobre exigências em relação à pessoa do auditor, à execução de seu trabalho e ao parecer que deverá por ele ser emitido”. Assim, tais normas estabelecem regras que conduzem o profissional nas suas atividades, orientando e regulamentando o exercício da função do auditor, seja externa ou interna.

Conforme a Resolução do CFC nº 1.156/09, as NBC editadas pelo CFC devem seguir os padrões de elaboração e estilo utilizados nas normas internacionais e o auditor deve aplicar as normas de auditoria no exame das demonstrações contábeis e assim elaborar o relatório de auditoria.

### **1.5.7 Relatório da auditoria**

O relatório do auditor deverá ser produzido de acordo com as normas de auditoria, de forma coerente e objetiva, sem erros de ortografia e uma redação clara e transparente.

A opinião final do auditor, exarada no relatório, deve ser baseada em fatos concretos, devidamente comprováveis por meio dos papéis de trabalho, em juicioso julgamento desses fatos, com total imparcialidade e independência (FRANCO e MARRA, 2001).

Ao final do relatório o auditor dará o seu parecer sobre a posição patrimonial da empresa auditada, fazendo menção as falhas encontradas e sua opinião quanto às diretivas que deverão ser adotados. Uma forma de auditoria diz respeito ao uso dos controles internos.

## **1.6 CONTROLE INTERNO**

Diante da busca incessante por melhores resultados, maiores lucratividades, menores riscos, tem-se como instrumento primordial os controles

internos. Desta forma, tornando-se assim um instrumento imprescindível na tomada de decisão.

Conforme Attie (1998, p. 126) “a eficiência do sistema de controle interno como um todo deve permitir detectar não somente irregularidades de atos intencionais, como também erros de atos não intencionais”.

O controle interno é muito utilizado como uma ferramenta de gestão estratégica nas empresas, justamente para encontrar as fraudes e erros que possam haver no sistema ou nas atividades operacionais.

### **2.2.1 Conceitos e sua Importância**

Os controles internos são normas e procedimentos adotados pelas empresas para melhor auxiliar na proteção de seu patrimônio.

Controle interno é formado pelo plano de organização e de todos os métodos e procedimentos adotados internamente pela empresa para proteger seus ativos, controlar as validades dos dados fornecidos pela Contabilidade, ampliar a eficácia e assegurar a boa aplicação das instruções da direção (CREPALDI, 2012, p. 415).

O controle interno muitas vezes é equivocadamente confundido com a auditoria interna, pois a auditoria interna é o levantamento, estudo e avaliação das demonstrações financeiras de uma entidade, que tem o objetivo de emitir um parecer sobre a situação da empresa específica, e o controle interno é uma das ferramentas que fornece esses dados para a auditoria interna.

O controle interno pode ser entendido também como um plano de organização da empresa e todos os métodos e medidas para tal organização, é adotado para examinar a exatidão operacional, preservar o ativo e estimular a obediência às diretrizes administrativas estabelecidas. (PEREZ e HERNANDEZ, 2012).

Um auditor sempre observa o controle interno da empresa, quanto melhor for o controle da empresa maior segurança terá para realizar seu trabalho e quando o auditor não observa essa segurança, mais cuidado será exigido na execução de seu trabalho.

Segundo Cook e Winkle (1983, p. 148),

O sistema de controle interno contábil determina a maneira pela qual são tratadas as transações durante o período contábil. Conseqüentemente, se os controles internos contábeis funcionam bem, as transações podem ser contabilizadas de modo a produzir contas exatas, nas quais se basearão demonstrações financeiras fidedignas. O auditor faz testes de adequação do controle interno e, se os testes demonstrarem que o sistema é digno de confiança e funciona bem, então se justificará confiança depositada nesse mesmo sistema, como fonte de registros financeiros também fidedignos.

O conceito de controle interno é bastante abrangente, o que se verifica que o controle interno refere-se não apenas aos aspectos diretamente relacionados às funções de contabilidade e finanças, mas sim a todos os aspectos das operações de uma empresa. Segundo Attie (2000, p. 114) a importância dos controles internos se baseia em:

[...] um sistema de controle interno bem desenvolvido pode incluir o controle orçamentário, custos-padrão, relatórios operacionais periódicos, análises estatísticas, programas de treinamento de pessoal e, inclusive, auditoria interna. Pode também, por conveniência, abranger atividades em outros campos, como, por exemplo, estudo de tempos e movimentos, e controle de qualidade.

A importância do controle interno fica evidente para toda e qualquer empresa, pois não se imagina uma organização sem controles, seja em sua área administrativa ou produtiva. Para Attie (1998), a importância do controle interno fica visível a partir do momento em que se torna impossível conceber uma empresa que não disponha de controles que possam garantir a continuidade do fluxo de operações e informações proposto. Os controles internos são peças fundamentais na gestão empresarial, como ferramenta para a exibição de erros ou falhas, fornecendo assim resultados claros, corretos e sem qualquer informação que seja diferente da realidade da empresa.

Para Crepaldi (2012) cabe ao auditor analisar se os procedimentos que estão sendo realizados oferecem confiança e informar a administração o que está ocorrendo dentro da organização, para que a mesma possa tomar as providências necessárias.

É muito importante que a organização esteja preocupada em realizar a avaliação dos seus controles internos, buscando sempre desenvolver controles

adequados e seguros, visando verificar se os procedimentos estão sendo aplicados de maneira correta.

### **2.2.2 Objetivos do controle interno**

O controle interno tem como objetivo geral manter o controle da empresa, com métodos e medidas para garantir informações seguras, visando a tomada de decisões. Para Almeida (1996, p. 50), “o controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”.

Quando não existem procedimentos de controles internos, são frequentes os erros involuntários e desperdícios, basicamente, os principais objetivos são: Comprovação da veracidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros ou operacionais; prevenção de fraudes e, em caso de ocorrência das mesmas, possibilidade de descobri-las o mais rapidamente possível e determinar sua extensão; localização de erros e desperdícios. ( ATTIE, 2011).

Contudo, mesmo que os controles internos sejam bem elaborados, devem estar sempre sob vigilância constante, com o intuito de verificar se tudo está correndo como determinado.

### **2.2.3 Tipos de controle interno: preventivo, detectivo e corretivo**

Os controles preventivos têm a finalidade de prevenir os erros antes que eles aconteçam, os detectivos são os que encontram os erros no momento que está acontecendo, permitindo a sua correção e os controles corretivos são as providências corretivas que deverão ocorrer com a descoberta dos erros ou irregularidades.

Para Yoshida e Reis (2005), os controles preventivos são planejados com a finalidade de evitar a ocorrência de erros, desperdícios ou irregularidades; os controles detectivos são os que detectam os erros, desperdícios ou irregularidades, no momento em que ocorrem, permitindo a adoção de medidas tempestivas de correção; os controles corretivos são os projetados para detectar erros, desperdícios



ou irregularidades depois que já tenham acontecidos, permitindo a adoção posterior de ações corretivas.

Esses controles internos são importantes para as organizações, pois tendem a verificar e evitar a ocorrência das irregularidades, corrigindo assim antes de acontecer o erro, durante o erro ou após já acontecer o erro.

#### **2.2.4 Diferença entre controle interno e auditoria interna**

É preciso distinguir que o termo Controle Interno não tem o mesmo significado que Auditoria Interna, já que o controle interno já faz parte da rotina da organização e a auditoria interna é somente para auxiliar a administração na avaliação dos controles internos.

O controle interno faz parte das atividades normais da administração e sua função consiste em opinar, prevenir ou corrigir acerca dos atos, já auditoria interna assessora a administração com o objetivo de revisar e avaliar a forma que esses controles internos estão confiavelmente efetuados, dessa forma, a auditoria interna é um instrumento que possibilita agregar valor as operações da empresa. Esses procedimentos são elaborados por intermédio de testes de observância, testes substantivos, papéis de trabalho (CREPALDI, 2012).

Os controles internos são procedimentos adotados permanentes pela empresa e a auditoria interna é uma análise ou uma revisão de trabalho feito por um determinado departamento da empresa.

#### **2.2.5 Fraudes e erros no Controle Interno**

Fraudes nas empresas são apontadas com um problema comum e crescente, decorrente do enfraquecimento dos valores éticos, sociais e morais. O controle interno deve prevenir possíveis irregularidades.

Crepaldi (2007, p.162) comenta que:

ao detectar erros relevantes ou fraudes no decorrer dos seus trabalhos, o auditor tem a obrigação de comunicá-los à administração da entidade e sugerir medidas corretivas, informando sobre os possíveis efeitos no seu parecer, caso elas não sejam adotadas. A responsabilidade primária na prevenção e identificação de fraude e erros é da administração da entidade,

através da implementação e manutenção de adequado sistema contábil e de controle interno. Entretanto, o auditor deve planejar seu trabalho de forma a detectar fraudes e erros que impliquem efeitos relevantes nas demonstrações contábeis.

Fraudes e erros são um problema grave para o controle interno da empresa, mas se o auditor encontrar estes problemas não deve ser responsabilizado, mas tem o dever de informar a administração da empresa e relatar em seu relatório a atual situação. Assim, quando realizado o controle interno é possível identificar os motivos das fraudes e erros dos estoques.

## 1.7 ESTOQUES

De forma generalista, estoques são os produtos armazenados para após serem vendidos para os clientes, podendo ser: estoque de matéria-prima, ou seja, a matéria-prima comprada que é armazenada no estoque da empresa para após realizar o processo de produção; o estoque de produtos não acabados: são os produtos que ainda não foram acabados e ficam armazenados no estoque; e por fim, o estoque de produtos acabados, já prontos para serem vendidos aos clientes.

Essa atividade envolve movimentação de materiais no local de estocagem, que pode ser tanto estoques de matéria-prima como de produtos acabados. Pode ser a transferência de materiais do estoque para o processo produtivo ou deste para o estoque de produtos acabados, pode ser também a transferência de um depósito para outro. (POZO, 2010, p.12).

Para as empresas de comércio, o estoque de produtos acabados ou mercadorias é fundamental. Geralmente estas empresas compram mercadorias de fornecedores e revendem a um preço maior para seus clientes.

Uma das razões por que muitas empresas mantêm estoques elevados, aos padrões modernos, é que essa atitude permite à firma comprar e produzir em lotes econômicos, que é a visão ultrapassada da produtividade. No entanto, qualquer que sejam os níveis de estoques, eles incorrem na análise de vários custos que estão correlacionados. (POZO 2010, p. 26).

Para o sucesso do negócio é necessário realizar um controle do estoque, para garantir o bom funcionamento e manter a satisfação dos clientes, por

isto a auditoria de estoque é essencial, pois passará informações com qualidade e confiabilidade aos administradores.

### **2.3.1 Auditoria dos estoques**

A auditoria do estoque é realizada por meio do controle interno, confrontando o que está no sistema e o que está no físico do estoque físico, assim aperfeiçoando o investimento nos estoques para evitar compras desnecessárias.

Segundo Dias (1995), o principal objetivo do controle de estoque, é aperfeiçoar o investimento em estoques, aumentando o uso eficiente dos meios internos de uma empresa, para minimizar as necessidades de capital investido em estoque.

A auditoria de estoque é a basicamente constituída pela contagem física, pois somente assim pode-se comprovar a existência do item na empresa e também a sua qualidade, podendo ser conferido diariamente, verificar se os produtos estão em perfeitas condições para vendas, e ainda analisar as divergências encontradas podendo assim evitar perdas e fraudes encontradas pela auditoria de estoque na organização.

### **2.3.2 Como reduzir custos e eliminar perdas**

Para uma redução dos custos, a empresa tem que ter um bom planejamento em seu estoque. Um dos meios de reduzir custos de uma organização é escolher o método correto, de acordo com a atividade da empresa, o qual pode ser o PEPS (primeiro que entra, primeiro que sai); UEPS (último que entra, primeiro que sai); ou Médio.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emitiu o Pronunciamento Técnico NBC TG 16, onde estabeleceu o tratamento contábil para os estoques. Esse pronunciamento define que os critérios de valorização dos estoques são o custo médio ponderado e o PEPS, salvo exceções.

Se a organização escolher o método errado pode gerar custos desnecessários, pois se uma empresa que possui produtos perecíveis controlar seus

estoques pelo método UEPS, os produtos vão permanecer por mais tempo no estoque, e vão estragar, gerando um maior custo e perda à empresa.

### **2.3.3 Inventário físico**

Para a apuração dos balanços é necessário o levantamento dos estoques de mercadorias para revenda, matérias-primas, produtos em elaboração e produtos acabados.

O inventário físico representa um procedimento de controle que visa apurar as mercadorias no estoque, para isto, é necessário seguir algumas instruções, como: o local, os bens que serão inventariados, os dias e horários, os funcionários, os equipamentos, a arrumação e movimentação dos estoques. (Almeida, 2012).

De acordo com Almeida (2012), o local onde será realizado o inventário deve ser identificado claramente, definindo quais bens estará sujeitos a contagem física, os horários de início, término e almoços devem ser definidos previamente. O pessoal que participará do inventário físico deve ser escolhido com antecedência e deixando claro suas respectivas responsabilidades.

Para que o inventário físico seja feito corretamente cada pessoa deve saber seu local de trabalho, onde realizará a contagem física do estoque, suas responsabilidades e seus horários de trabalho.

Ainda conforme Almeida (2012), os equipamentos e utensílios a serem utilizados para a contagem física devem estar em perfeitas condições e o layout deve estar disponível para o pessoal que irá realizar a contagem física para estabelecer as áreas que cada um irá cuidar. Os setores em que será realizado o inventário físico não devem funcionar, para que os produtos sejam inventariados corretamente.

Assim o inventário físico deve terminar corretamente, sem duplicar ou deixar de contar algum produto, dando resultados exatos a empresa e uma maior confiabilidade em seus estoques.

De acordo com Attie (2011, p. 296) “A contagem física dos estoques, é o meio pelo qual o auditor vai se satisfazer quanto à existência efetiva dos estoques,

não importando o quão eficiente seja o sistema de registro contábil acabe refletindo a real existência física.”

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo será demonstrada a metodologia da pesquisa, expondo o enquadramento metodológico do estudo, com intenção de detalhar os objetivos do estudo e o tipo de procedimento utilizado para a coleta e análise dos dados.

#### 3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O estudo em questão busca pelo conhecimento científico na área de auditoria interna, sendo que para atingir os objetivos propostos faz-se necessário definir os aspectos metodológicos da pesquisa.

Quanto à abordagem do problema, utiliza-se a pesquisa de forma qualitativa. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Assim, essa pesquisa trata a respeito das auditorias internas realizadas na empresa na comprovação de fraudes e erros percebidos pela auditoria interna.

Em relação aos objetivos, esse estudo caracteriza-se como descritivo. Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. Assim, esse estudo busca descrever os dados da auditoria interna e identificar as características da empresa para conhecer as causas que levam à ocorrer as rupturas no estoque.

Quanto aos procedimentos, efetua-se um estudo de caso. Segundo Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende análise de dados e a abordagem específica de coletas. Então, quanto aos procedimentos para análise de dados, o método escolhido foi um estudo de caso, onde será estudado o processo da auditoria interna de um centro de

distribuição de uma rede de supermercado, a fim de identificar os controles internos da empresa, analisar as divergências e verificar se afetam os custos da empresa.

### 3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados foi realizada no sistema do controle interno da empresa, analisando os relatórios de auditoria, tais como: Relatórios de divergências, relatórios de expedição, relatório de auditoria realizado pela rede de supermercado para supervisionar os itens enviados. Alguns dados do relatório de auditoria não houve a possibilidade de conhecimento pelo fato de haver conteúdo sigiloso da empresa. Desta forma, permitindo realizar a análise dos dados e fazer com que os objetivos traçados fossem realizados.

## 4 ESTUDO DE CASO

Este capítulo trata do estudo de caso realizado em uma empresa supermercadista da região sul de Santa Catarina. Por meio deste estudo analisou-se o procedimento de auditoria interna das mercadorias, verificando suas movimentações.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A empresa iniciou em 1960 no ramo de comércio de gêneros alimentícios. Pioneira no sul do Estado de Santa Catarina é uma das mais importantes redes de supermercados. Usa tecnologia de ponta, o sistema operacional é todo informatizado e interligado entre a Administração Central e lojas fazendo com que facilite toda a operação de entrada e saída de mercadorias, lançamentos contábil, fiscal, contas a pagar e a receber.

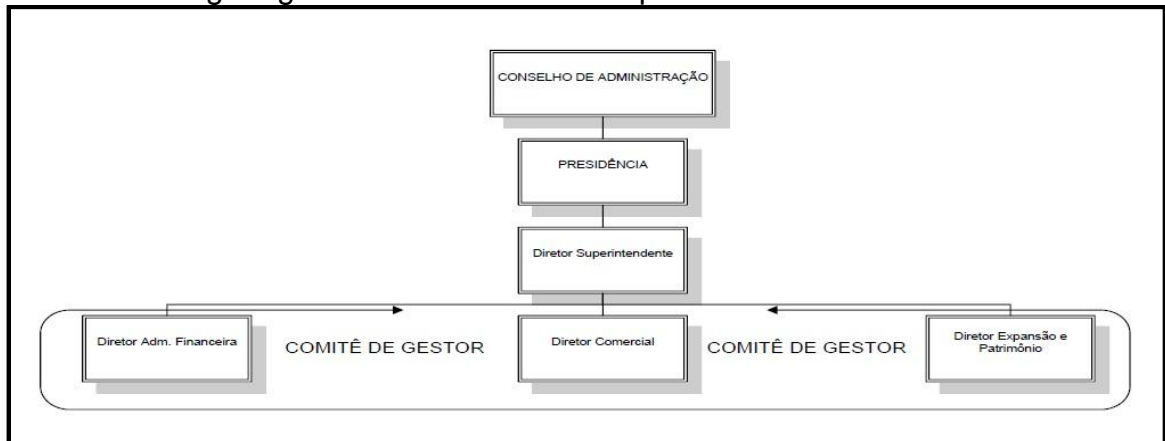
Atualmente a empresa compõe-se de 14 (quatorze) supermercados distribuídos em várias cidades de Santa Catarina, contando com aproximadamente 6 mil colaboradores. A rede está trabalhando com 40 mil itens na área de vendas e em média 24 mil itens centralizados no Centro de Distribuição. No Centro de Distribuição trabalham 206 colaboradores e na parte administrativa atualmente são 243 colaboradores.

O sucesso da empresa é o retorno de muita dedicação dos administradores e gestores, junto com toda equipe de colaboradores que, atualmente, está em processo de profissionalização.

O quadro 2 traz o organograma diretivo da empresa:



Quadro 2 – Organograma de Diretoria da empresa.



Fonte: Dados da empresa, 2017.

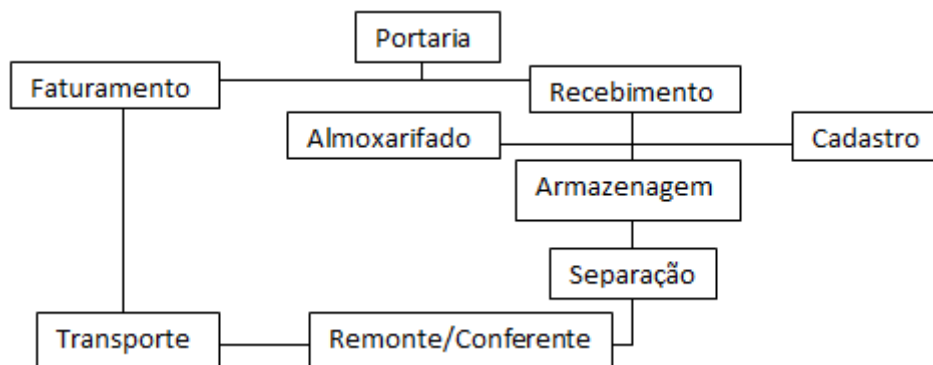
#### 4.2 DIAGNÓSTICO PARA ANÁLISE DOS DADOS

O estudo foi realizado em um centro de distribuição da rede de supermercados, localizada no município de Içara-SC. Por meio dele, analisou-se o procedimento de auditoria interna no setor estoque.

O centro de distribuição é composto pelos setores: Portaria, Recebimento, Cadastro, Armazenagem, Separação, Remonte/Conferente, Devolução, Almoarifado e Faturamento e Transporte; sendo estes setores, um dependente do outro. Atualmente o centro de distribuição possui em média 24 mil produtos estocados.

O quadro 3 ilustra o organograma do centro de distribuição, demonstrando como estão dispostos os setores.

Quadro 3 – Organograma centro de distribuição



Fonte: Elaborado pela autora.

#### **4.2.1 Setores analisados pela auditoria interna**

Com relação ao Centro de distribuição, a auditoria interna audita os seguintes setores:

- Portaria – Recebe os fornecedores e lança as notas fiscais no sistema;
- Recebimento – Recebe as mercadorias dos fornecedores e confere através de coletores, se a quantidade de mercadoria descrita na nota fiscal realmente está correta;
- Cadastro – Cadastram as mercadorias que chegam ao depósito;
- Armazenagem – Após o recebimento conferir e aprovar o as mercadorias, uma equipe armazena os produtos que são recebidos dos fornecedores nos endereços cadastrados;
- Separação – Envia as mercadorias para as lojas;
- Remonte/Conferente – Confere as mercadorias que são enviadas pela equipe de separação, e após arrumar os erros encontrados é realizado o remonte dos paletes.
- Faturamento - Depois de remontado os paletes, são faturados as notas fiscais das mercadorias e assim pode ser realizado o transporte das mercadorias para as lojas;
- Almoxarifado – Produtos a serem usados no depósito ou nas lojas, como por exemplo, uniformes;
- Devolução – Setor a qual é realizado as trocas de mercadorias vencidas ou estragadas.

#### **4.2.2 Descrição dos relatórios da auditoria interna**

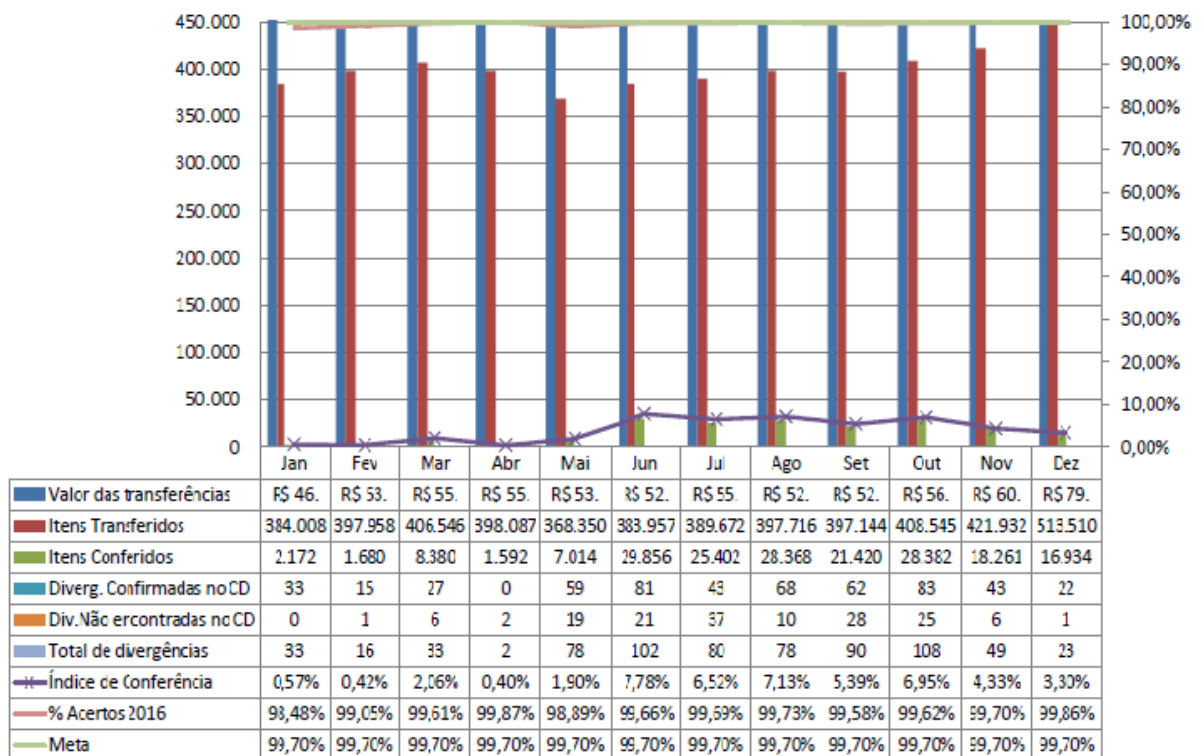
Para uma empresa, o relatório de auditoria é essencial, pois demonstra a conclusão sobre os dados analisados, e neste centro de distribuição não é diferente, o relatório da auditoria interna é realizado por meio de dados, que são analisados e após, repassados para realizar o relatório mensal sobre as rupturas encontradas no estoque.

Como já dizia Franco e Marra (2001), o auditor deve realizar o relatório com base em fatos concretos, que possam ser comprovados, e por fim dar sua opinião sobre os itens auditados, a fim de que o administrador esteja ciente de tudo o que acontece e as rupturas que existem em seu estoque.

A seguir serão exibidas figuras, representando os dados coletados do relatório de auditoria interna do centro de distribuição.

Figura 1– Auditoria das cargas realizada pela rede de supermercado

**Aud. Cargas realizada na rede - Acumulado - Janeiro à Dezembro**



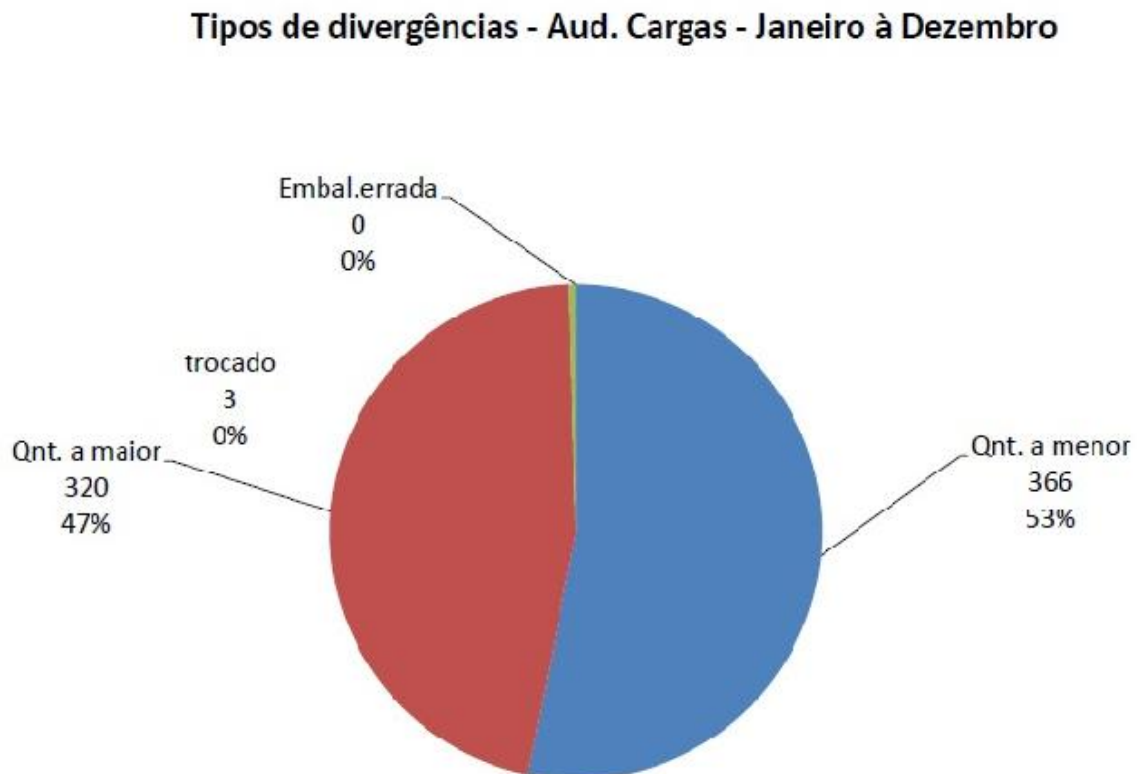
Fonte: Dados da empresa, 2016.

De acordo com a figura 1, é realizada auditoria dos produtos que chegam às lojas e com isto, pode-se analisar que a quantidade de itens transferido no ano de 2016 totalizou em 4.867.425 de itens, isto em valores soma 668 milhões de reais. Dentre estes itens, 189.461 mil caixas foram auditadas pelo setor de recebimento das lojas, onde encontraram divergências de 692 caixas, contudo, 536 caixas destas divergências foram confirmadas e encontradas no centro de distribuição, já as outras 156 caixas não foram encontradas nas lojas e tão pouco no centro de distribuição,

essas caixas não encontradas, são lançadas/controladas no que se chama depósito virtual, pois novas auditorias serão feitas como forma de confirmação de ruptura e se realmente não forem encontradas, serão lançadas como perdas.

Os tipos de divergências podem ser ilustrados na figura 2.

Figura 2 – Auditoria de carga

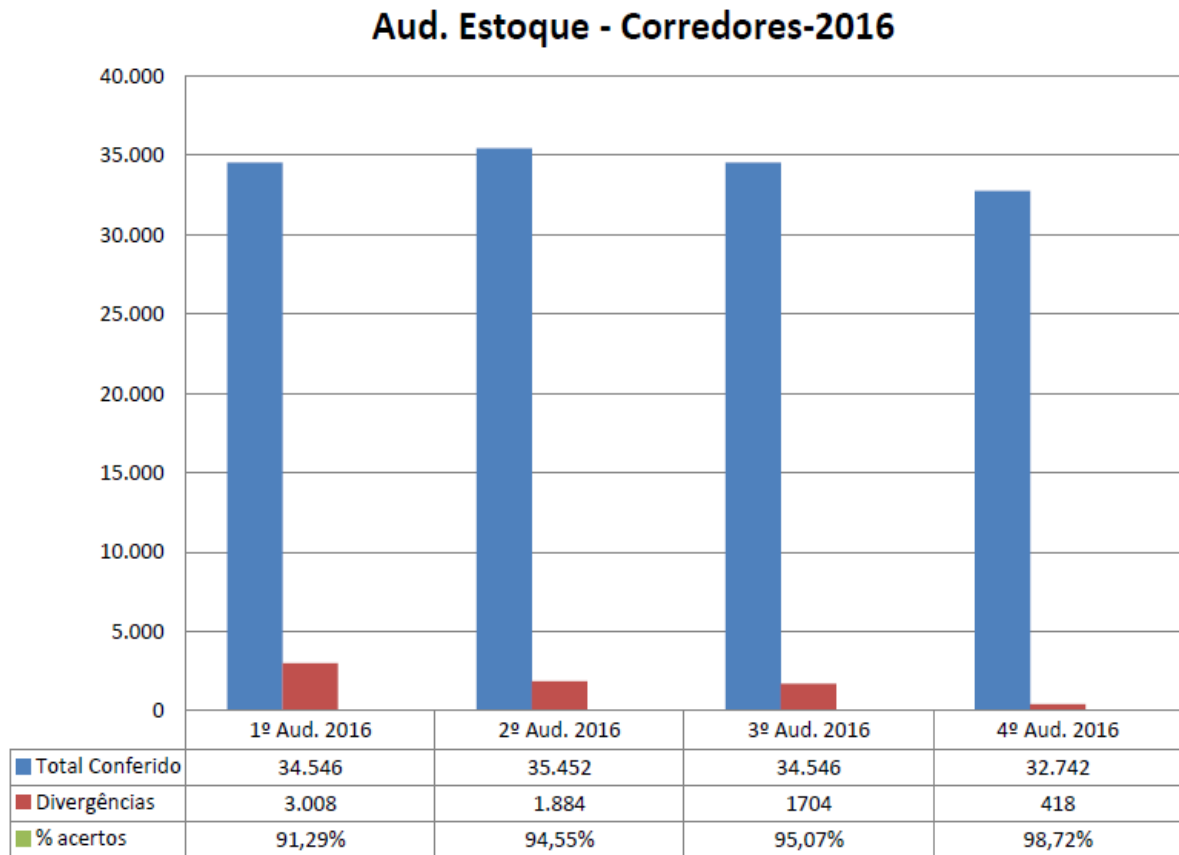


Fonte: Dados da empresa, 2016.

A divergência encontrada pela auditoria interna da empresa na conferência das cargas acumulou em 2016: 689 caixas enviadas errada, sendo um erro concentrado pela equipe de separação de mercadorias, onde enviaram 366 caixas a menor e 320 caixas a mais que as solicitações. Por fim, ainda houve 3 caixas que foram trocadas.

Na figura 3 podem-se visualizar as auditorias dos corredores do centro de distribuição.

Figura 3 – Auditoria dos corredores do Centro de Distribuição



Fonte: Dados da empresa, 2016.

O centro de distribuição contém 40 corredores, sendo eles distribuídos em devolução, almoxarifado, mercearia, bebidas, alimentos, bazar, entre outros. A auditoria interna da empresa faz a conferência destes 40 corredores a cada trimestre, onde são confrontados os dados do sistema com os dados físicos a fim de verificar os prazos de validade fazendo com que as movimentações sejam pelo método PEPS, evitando a deterioração. Por fim fazem anotações sobre cada corredor, para então detectar qual equipe cometeu os erros, e verificar o porquê de cada ruptura, avaria e produto vencido ou quase vencido, que se encontra em cada corredor. Após as anotações é repassado ao responsável da auditoria, para então ser feito o relatório e repassar a diretoria os acontecimentos.

Como se pode perceber na figura 3, a auditoria interna dos corredores teve um acumulado em 2016 de 137.286 mil itens conferidos, sendo que só foram encontrados 7.014 mil itens de divergências.

Os erros por equipes podem ser ilustrados na figura 4.

Figura 4 – Erros por equipes

Equipe	jan/16		fev/16		mar/16		abr/16		mai/16		jun/16		jul/16		ago/16		set/16		out/16		nov/16		dez/16	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Separação	381	46,2%	360	41,5%	410	63,5%	560	52,8%	34	23,1%	215	89,6%	215	89,6%	398	68,2%	328	62,6%	457	81,2%	405	69,6%	480	74,3%
Expedição	179	21,7%	269	31,0%	116	18,0%	358	33,8%	0	0,0%	8	3,3%	8	3,3%	8	1,4%	62	11,8%	43	7,6%	149	25,6%	67	10,4%
Ressuprimento	4	0,5%	5	0,6%	6	0,9%	0	0,0%	3	2,0%	3	1,3%	3	1,3%	5	0,9%	0	0,0%	6	1,1%	5	0,9%	2	0,3%
Armazenagem	7	0,8%	1	0,1%	17	2,6%	42	4,0%	7	4,8%	2	0,8%	2	0,8%	49	8,4%	31	5,9%	29	5,2%	15	2,6%	29	4,5%
Especial	228	27,7%	224	25,8%	95	14,7%	100	9,4%	102	69,4%	4	1,7%	4	1,7%	116	19,9%	101	19,3%	21	3,7%	3	0,5%	55	8,5%
Recebimento	21	2,5%	3	0,3%	2	0,3%	0	0,0%	1	0,7%	6	2,5%	6	2,5%	7	1,2%	1	0,2%	7	1,2%	3	0,5%	3	0,5%
Auditoria	4	0,5%	2	0,2%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Fiscal	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Menor Aprendiz	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,2%	0	0,0%	2	0,3%	10	1,5%
Almojarifado	0	0,0%	3	0,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Devolução	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	0,8%	2	0,8%	1	0,2%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>824</b>	<b>100,0%</b>	<b>867</b>	<b>1</b>	<b>646</b>	<b>1</b>	<b>1060</b>	<b>1</b>	<b>147</b>	<b>1</b>	<b>240</b>	<b>1</b>	<b>240</b>	<b>1</b>	<b>584</b>	<b>1</b>	<b>524</b>	<b>1</b>	<b>563</b>	<b>1</b>	<b>582</b>	<b>1</b>	<b>646</b>	<b>1</b>

Fonte: Dados da empresa, 2016.

De acordo com a figura 4, se pode perceber que a maior concentração dos erros é por causa da equipe de separação que totalizou 4.243 caixas enviadas erradas, e o setor que não possuiu erros no ano de 2016 conforme a auditoria interna da empresa é o setor fiscal, no qual a auditoria somente analisa as quantidades de entrada e saída de mercadorias.

#### 4.3 DEPÓSITO VIRTUAL

Para solucionar os problemas encontrados no estoque do centro de distribuição existe um depósito virtual, onde toda a mercadoria que não é encontrada é colocada lá, para então se fazer uma auditoria na rede de supermercado e descobrir se algum desses produtos que estão no depósito virtual está em alguma loja da rede, acaso for encontrado esses produtos em alguma das lojas, é somente alterado o estoque do centro de distribuição e o da loja.

As mercadorias que são colocadas no depósito virtual só podem ficar até 30 dias, se acaso alguma mercadoria não for encontrada nem no estoque do centro de distribuição e nem em alguma loja essa mercadoria fica como perda para a empresa. No ano de 2016 o total de perdas de mercadorias totalizou R\$ 677 mil reais.

#### 4.4 ANÁLISE GERAL

Identifica-se que o objetivo geral deste trabalho foi alcançado, descrevendo a realidade dos estoques de um centro de distribuição e demonstrando quão eficaz é a auditoria.

De forma geral, pode-se perceber que no ano de 2016, ao enviar as mercadorias para as lojas, houveram rupturas no estoque, sendo responsáveis por essas rupturas, as atividades operacionais, sendo a equipe de separação de mercadorias a que mais cometeu essas rupturas (figura 4).

No ano de 2016 as perdas de mercadorias totalizaram 677 mil reais que, se comparado com o total da conta de estoque, que no ano de 2016 girou em torno de 699.918.006,00 milhões de reais, essa perda representou 0,10%, porém, independentemente do valor, a política da empresa é perda zero.

Segundos os auditores da empresa, mesmo com o valor alto de perda, esta tem os menores resultados entre as aquelas exploram as mesmas atividades.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta pesquisa fica evidente a importância da auditoria interna e de seus controles internos na organização, já que neste CD, o estoque físico constitui o principal item do ativo, e isto, faz com que a auditoria interna da empresa tenha uma responsabilidade maior, pois é ela que está averiguando os dados do investimento, com isto, o administrador dispõe de confiabilidade aos auditores, para um melhor aprimoramento dos controles internos e redução dos custos.

Com esta pesquisa pode-se perceber que a auditoria interna desta organização, detecta e corrige as rupturas encontradas no estoque, demonstrando erros e falhas.

O objetivo geral deste trabalho consiste em identificar os principais fatores que estão levando a divergências dos produtos de acordo com os dados da auditoria, constatou-se, que os fatores dizem respeito das atividades operacionais realizadas no centro de distribuição, o que pode continuar acarretando erros, sendo assim, deve-se haver uma qualificação maior dos profissionais que trabalham nestas áreas reciclagem e treinamentos a todos que realizam as atividades operacionais da empresa.

Pode-se afirmar que essas divergências afetam os custos da empresa, pois houve uma perda de 677 mil reais, no ano de 2016.

O estudo permitiu perceber que, a auditoria interna é muito importante, pois além de revelar erros, falha ou até fraudes também indica soluções preventivas sobre tais problemas.

Diante do exposto os objetivos do trabalho foram atingidos e aos interessados fica como sugestão de pesquisa, comparar as rupturas do estoque entre as empresas do mesmo ramo, a fim de identificar seu comportamento.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: Um Curso Moderno e Completo**. São Paulo: 5ª Ed. Atlas, 1996.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: Um Curso Moderno e Completo**. São Paulo: 7ª Ed. Atlas, 2010.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: Um Curso Moderno e Completo**. São Paulo: 8ª Ed. Atlas, 2012.
- ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 16 – Estoques**. Disponível em: < <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=47>> Acesso em: 20 nov. 2016.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC Nº 1.156/09**. Disponível em: <<http://www.markethings.com.br/crc/online190209/norma1156.pdf>>
- COOK, John W; WINKLE, Gary M. **Auditoria: Filosofia e Técnica**. São Paulo: Saraiva, 1983.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000.
- CREPALDI, Sílvio A. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. São Paulo: 7ª ed. Atlas, 2011.
- CREPALDI, Silvio A. **Auditoria Contábil Teoria e Prática**. 8ª edição. São Paulo: Atlas, 2012.
- DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DIAS, Marco Aurélio. **Administração de Materiais**. 4. edição. São Paulo: Atlas, 1995.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOOG, Wilson A. Z.; CARLIN, Everson L. B. **Manual de auditoria contábil das sociedades empresariais: de acordo com o novo Código Civil – Lei 10.406/02.** 2º ed. Curitiba: Juruá, 2008.

FRANCO, H; MARRA. E. **Auditoria contábil: normas de auditoria, procedimentos e papéis de trabalho, programas de auditoria, relatórios de auditoria.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PEREZ, Junior; HERNANDEZ, José. **Auditoria de Demonstrações Contábeis: Normas e Procedimentos.** São Paulo: Atlas, 2012.

POZO, Hamilton. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: Uma Abordagem Logística.** São Paulo: Atlas, 2010.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

YOSHIDA, Patrícia M. M.; REIS, Jorge A. G. **Controle Interno nas Empresas.** Trabalho apresentado no IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e V Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2005.

Disponível em: < <http://biblioteca.univap.br/dados/INIC/cd/inic/IC6%20anais/IC6-20.PDF>> Acesso 02/01/2017.